

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2025

# ÍNDICE

<b>A PLATAFORMA CIPÓ</b>	<b>3</b>
Equipe	4
Conselho Consultivo	7
Conselho Fiscal	8
Mensagem institucional	9
<b>LINHA DO TEMPO</b>	<b>13</b>
<b>PROGRAMAS E PROJETOS</b>	<b>32</b>
Diplomacia pelo Clima e pelo Desenvolvimento Sustentável	32
Transições Justas e Justiça Climática	57
Reforma da Governança Global e da Arquitetura Financeira Internacional	67
<b>ESTATÍSTICAS E ALCANCE INSTITUCIONAL</b>	<b>74</b>
<b>COMUNICAÇÃO</b>	<b>77</b>
CIPÓ na mídia	77
Boletim CIPÓ	78
Site da CIPÓ	78
CIPÓ nas redes	79
<b>RESUMO FINANCEIRO</b>	<b>80</b>

# A PLATAFORMA CIPÓ

**A** Plataforma CIPÓ é um instituto de pesquisa brasileiro dedicado à promoção da cooperação internacional para impulsionar a ação climática e o desenvolvimento sustentável, com foco nas demandas e nas prioridades do Sul Global.

A CIPÓ desenvolve pesquisa baseada em evidências e promove diálogos e articulações entre múltiplos atores, com o objetivo de fortalecer políticas públicas e promover modelos de governança inclusivos e eficazes, conectando o nível local ao global.

Fundada em 2020 e com sede no Rio de Janeiro, a organização independente e sem fins lucrativos é liderada por mulheres e conta com uma equipe de especialistas em pesquisa, advocacy e comunicação, baseada no Brasil e no exterior.

A palavra “cipó”, de origem tupi, refere-se a plantas lenhosas e trepadeiras típicas das florestas tropicais. Essa palavra evoca três ideias centrais para a CIPÓ: soluções práticas (cipós são usados para produzir objetos artesanais e insumos medicinais); construção de pontes (cipós interligam as copas de árvores vizinhas); e ação (cipós funcionam como vias de locomoção para animais e insetos).

A CIPÓ conta com três áreas programáticas principais: **(1)** diplomacia pelo clima e pelo desenvolvimento sustentável; **(2)** transições justas e justiça climática; **(3)** reforma da governança global e da arquitetura financeira internacional.



# EQUIPE 2025



**Maiara Folly**

Diretora-executiva e Cofundadora



**Mariana Rondon**

Diretora de Programas



**Beatriz Mattos**

Coordenadora de Pesquisa



**Marília Closs**

Coordenadora de Projetos



**Vitória Gonzalez**

Coordenadora de Projetos



**Max Holender**

Coordenador Administrativo-Financeiro



**Mariana Franco Ramos**

Coordenadora de Comunicação



## **Murilo Amatneeks**

Coordenador de Advocacy



## **Carlos Alfredo Lazary Teixeira**

Senior Fellow



## **Ana Saggiaro Garcia**

Senior Fellow



## **Carlos Roberto Sanchez Milani**

Senior Fellow



## **Bianca Cruz**

Consultora em Gestão Institucional



## **Augusto Ribeiro**

Designer



## **Philippe Alexandre Junqueira**

Assessor de Advocacy e Projetos



## **Pernille Madsen**

Assessora de Diretoria e Especialista em Eventos



## **Nycolas Candido**

Pesquisador Pleno



## **Viviana Porto**

Pesquisadora Plena



## **Valentina Calado Pompermaier**

Pesquisadora Júnior



## **Thaís dos Santos Domingos**

Assistente de Comunicação



## **Igor Loiola**

Assistente de Programas



## **Flora Botelho**

Estagiária



**Fathimath Nayifa Nihad**

Pesquisadora Voluntária



**Ingrid Figueirêdo**

Pesquisadora Voluntária



**Júlia Hara Medeiros**

Pesquisadora Voluntária

## CONSELHO CONSULTIVO



**Alcilene Cardoso**



**Eduardo Zanatta**



**Izabella Teixeira**



**Richard Ponzio**



**Tatiana Roque**



**Thiago Nascimento**

## CONSELHO FISCAL



**Sabrina Evangelista Medeiros**

Presidente



**Karen Soares**

Membro

# MENSAGEM INSTITUCIONAL

O ano de 2025 foi marcado pelo aprofundamento de múltiplas crises, pela intensificação das tensões geopolíticas e pelo avanço de conflitos em diferentes regiões do mundo, em um cenário de crescente pressão sobre o multilateralismo e de reconfiguração das dinâmicas de poder global. Ao mesmo tempo, o agravamento da crise climática e o fato de apenas 18% das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estarem no caminho para serem alcançadas até 2030 evidenciaram a insuficiência das atuais estruturas de governança internacional e reforçaram a urgência de torná-las mais representativas, inclusivas e eficazes.

Diante desses desafios, a Plataforma CIPÓ expandiu seu campo de incidência e consolidou seu papel na articulação entre pesquisa aplicada, incidência política e comunicação estratégica. Em 2025, o trabalho da organização se concentrou em três programas interdependentes: 1) diplomacia pelo clima e pelo desenvolvimento sustentável; 2) transições justas e justiça climática; e 3) reforma da governança global e da arquitetura financeira internacional.

Esses eixos refletem a compreensão de que a crise climática é, ao mesmo tempo, ambiental, social, econômica e institucional – e que enfrentá-la exige respostas coordenadas entre diferentes níveis de governo, setores da sociedade e países. Mais do que reduzir emissões, trata-se de promover desenvolvimento sustentável, enfrentar desigualdades e fortalecer mecanismos de cooperação internacional e governança global.

Em um cenário de crescente fragmentação internacional, a CIPÓ também atuou para promover maior articulação entre diferentes agendas e processos globais relacionados ao clima, ao desenvolvimento sustentável, ao financiamento internacional e à reforma da governança global.

Ao longo do ano, a organização ampliou sua incidência em espaços estratégicos como a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC), o Grupo dos Vinte (G20), o BRICS, as discussões sobre financiamento para o desenvolvimento conduzidas no âmbito do Fundo

Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial, e a 4ª Conferência Internacional sobre Financiamento para o Desenvolvimento (FfD4), realizada em Sevilha. Essa atuação buscou fortalecer sinergias entre fóruns frequentemente tratados de forma fragmentada, aproximando debates sobre clima, financiamento, desenvolvimento e cooperação multilateral a partir das prioridades e perspectivas do Sul Global.

Em paralelo, a CIPÓ ampliou sua capacidade de articulação entre diferentes níveis de governança e setores da sociedade, conectando pesquisa, incidência política e comunicação estratégica. Essa atuação incluiu o fortalecimento do diálogo com governos, parlamentos, organizações da sociedade civil, academia e atores multilaterais, além da promoção de iniciativas voltadas à implementação da agenda climática e de desenvolvimento sustentável em níveis local, nacional, regional e internacional.

Em reconhecimento ao impacto de seu trabalho e à relevância de suas contribuições, a CIPÓ foi incluída na lista “100 Think Tanks to Watch 2025”, divulgada pela [On Think Tanks](#), que reúne organizações com contribuição inovadora e crescente influência nos debates globais sobre políticas públicas. Pelo segundo ano consecutivo, a organização co-liderou a força-tarefa sobre ação climática e transições justas do Think20 (T20), contribuindo com recomendações técnicas direcionadas ao G20.

A CIPÓ também aprofundou sua atuação em iniciativas voltadas ao fortalecimento do multilateralismo e da governança internacional, com destaque para a campanha 1 for 8 Billion, da qual integra o Comitê Diretor. A iniciativa defende processos mais transparentes, inclusivos e representativos para a seleção da próxima pessoa a ocupar o cargo de Secretário/a-Geral das Nações Unidas, além de maior diversidade e equilíbrio na ocupação de altos cargos do sistema internacional.

No processo preparatório da COP30 e nas negociações da UNFCCC, a CIPÓ desenvolveu pesquisas aplicadas, produziu subsídios técnicos e promoveu diálogos de alto nível sobre transição justa, financiamento climático e ciência, tecnologia e inovação aplicadas à ação climática. Esse trabalho contribuiu para qualificar debates estratégicos sobre implementação e financiamento climático.

Paralelamente, a organização ampliou seu trabalho junto a parlamentares, governos subnacionais e diferentes setores da sociedade, promovendo

intercâmbios, articulações e espaços de capacitação voltados à agenda climática e de desenvolvimento sustentável. Destacaram-se, nesse processo, as contribuições para o Plano de Aceleração Multinível para a Implementação do Acordo de Paris (PAS), coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, e para o desenvolvimento do Banco de Soluções Climáticas Subnacionais, iniciativa voltada à valorização e disseminação de experiências concretas de implementação nos territórios.

A CIPÓ também liderou a elaboração do relatório do Balanço Ético Global (BEG), iniciativa impulsionada pela presidência da COP30 e pelo secretário-geral das Nações Unidas para integrar dimensões éticas, científicas, sociais e culturais ao debate climático internacional.

A agenda amazônica também ganhou centralidade em 2025. A CIPÓ aprofundou o acompanhamento da implementação da Declaração de Belém e atuou para aproximar a cooperação regional amazônica dos debates internacionais sobre clima e desenvolvimento sustentável. Em um ano marcado pela realização da primeira COP sediada na Amazônia, a organização contribuiu para conectar os compromissos assumidos pelos países amazônicos às discussões sobre implementação da ação climática e justiça socioambiental, ampliando a visibilidade da Amazônia como eixo estratégico da governança climática global.

Essa atuação se refletiu na realização de espaços de diálogo e articulação política que reuniram lideranças nacionais e internacionais em torno de temas centrais da agenda climática. Entre os destaques do ano esteve o Global Policy Dialogue, realizado em Vitória (ES), com a participação da presidência da COP30 e representantes de diferentes setores e regiões do mundo para debater caminhos para financiamento climático e transições justas.

Durante a Conferência, a CIPÓ também organizou encontros de alto nível, como o evento “Mulheres, Clima e Poder”, que reuniu lideranças políticas e sociais, entre elas Michelle Bachelet e Janja Lula da Silva, para discutir justiça climática, igualdade de gênero e participação política das mulheres. As iniciativas reforçaram o papel da organização como ponte entre pesquisa, formulação de políticas públicas e ação coletiva.

A organização também coordenou o Global South Office na Blue Zone da COP30, espaço dedicado à realização de encontros, debates e articulações

políticas entre representantes de governos, parlamentos, sociedade civil, academia e organismos internacionais. A iniciativa contribuiu para ampliar o intercâmbio entre atores do Norte e do Sul Global e aproximar debates sobre clima, desenvolvimento sustentável e reforma da governança internacional em diferentes níveis.

A comunicação estratégica também seguiu como dimensão central do trabalho da CIPÓ. Em 2025, a organização registrou 88 menções na mídia, ultrapassou 33 mil seguidores em suas plataformas digitais e publicou 42 produtos de conhecimento, entre policy briefs, relatórios estratégicos, submissões técnicas e artigos de opinião. Esse esforço contribuiu para ampliar o alcance público de suas agendas e qualificar debates sobre clima, desenvolvimento sustentável e governança global no Brasil e internacionalmente.

Este Relatório de Atividades reúne os principais marcos da trajetória da CIPÓ em 2025. Ao longo do ano, a organização conectou pesquisa aplicada, incidência política, articulação institucional e comunicação estratégica para impulsionar a cooperação internacional e promover respostas mais justas, inclusivas e eficazes para os desafios contemporâneos.

Seguiremos atuando a partir de princípios que orientam o trabalho da organização desde sua criação: compromisso com a justiça climática e social, valorização das perspectivas do Sul Global, promoção da equidade, defesa do multilateralismo, promoção da cooperação internacional e construção de modelos de governança mais democráticos, representativos e responsivos.

Agradecemos às organizações parceiras, apoiadores, redes e pessoas que constroem conosco esse esforço coletivo.

Um abraço,

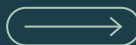
Equipe CIPÓ





# LINHA DO TEMPO

PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS  
DA CIPÓ EM 2025



# JANEIRO



CIPÓ é convidada para co-liderar a força-tarefa sobre ação climática e transições justas do **T20 África do Sul**, ao lado de IDDRI (França) e Southern Transitions (África do Sul)

*PARA A COP 30 IR BEM: AVANÇAR COM A DECLARAÇÃO DE BELÉM!*

**Carta pública**

Confira

CONFIRA ►

CIPÓ lança carta pública **"Para a COP30 ir bem: avançar com a Declaração de Belém!"**



CONFIRA ►

CIPÓ passa a integrar o Comitê Gestor da **campanha 1 for 8 Billion**, em defesa de um processo mais justo e inclusivo para a escolha da Secretaria-Geral da ONU

# FEVEREIRO



CIPÓ participa do **Brussels Climate Security Dialogue**, em Bruxelas, Bélgica



CIPÓ participa do **Innovation Island Summit 2025**, em Colombo, Sri Lanka

# FEVEREIRO

CIPÓ participa do evento *“Energy Transition Impacts on Forest, Land, and Communities”*, em Bali, Indonésia



# MARÇO



CIPÓ participa do *Global Forum on the Environment and Climate Change*, organizado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e pela Agência Internacional de Energia (IEA), em Paris, França



CIPÓ integra painel do evento *“Madame Secretary-General: a groundbreaking appointment to transform the UN”*, em Nova Iorque, Estados Unidos



CIPÓ acompanha reunião do Grupo Parlamentar da OTCA ([GPOTCAM](#)) que elegeu a Comissão Executiva para o biênio 2025-2026 no Congresso Nacional, em Brasília



CIPÓ participa de reunião do **Parlamento Amazônico (Parlamaz)**, na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, em Brasília

# ABRIL



Equipe da CIPÓ realiza encontro presencial de planejamento estratégico em Nova Friburgo, Rio de Janeiro



CIPÓ realiza reunião dos Conselhos Consultivo e Fiscal, no Rio de Janeiro

CIPÓ co-organiza o 1º **Diálogo Brasil-Europa sobre Finanças Climáticas**, às margens do Spring Meetings do Banco Mundial e do FMI, em Washington D.C., Estados Unidos

Lançamento do **“Círculo de Ministros de Finanças para apoiar a elaboração do Roteiro de Baku a Belém por US\$ 1,3 trilhão”**, durante as Spring Meetings do Banco Mundial e do FMI, com participação da CIPÓ

**Você sabia**  
que a **Plataforma CIPÓ** e a **World-Transforming Technologies** estão unindo forças para integrar Ciência, Tecnologia & Inovação à política climática?

**wtt** CIPÓ

CIPÓ inicia, em parceria com a World-Transforming Technologies (WTT), projeto voltado à promoção de soluções tecnológicas para a crise climática na Pan-Amazônia



CIPÓ declara apoio à candidatura do professor e pesquisador Fábio de Sá e Silva à Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH)

# MAIO



CIPÓ participa do **Global Solutions Summit 2025**, em Berlim, Alemanha, reforçando a agenda climática do Sul Global



CIPÓ coorganiza seminário **"Pós-COP29: Rumo à COP30"**, na Câmara dos Deputados, em Brasília



CIPÓ submete sua primeira contribuição ao JTWP da UNFCCC, defendendo a adoção de **Princípios de Alto Nível sobre Transições Justas**



CIPÓ apresenta propostas para transição justa em oficina nacional do **Programa de Trabalho sobre Transição Justa (JTWP)** da UNFCCC, em Brasília



CIPÓ integra contribuição conjunta ao JTWP da UNFCCC ao lado de organizações como LACLIMA, Instituto Alana e Geledés - Instituto da Mulher Negra

# MAIO



CONFIRA ►

CIPÓ recomenda financiamento dedicado para **transições justas no Roadmap Baku-Belém**



CONFIRA ►

CIPÓ contribui para carta pública lançada na Academia Brasileira de Ciências, em parceria com a WTT, recomendando a integração de saberes em políticas climáticas globais



CONFIRA ►

CIPÓ, APIB e WTT defendem a **participação integrada de povos indígenas** nas convenções do Rio

# JUNHO



CIPÓ celebra **cinco anos de atuação**, consolidando sua presença no debate climático global

CIPÓ participa e apresenta propostas para a COP30 na **62ª sessão dos Órgãos Subsidiários da UNFCCC (SB62)**, em Bonn, Alemanha

# JUNHO



CONFIRA ▶

CIPÓ inicia coluna quinzenal no ICL Notícias sobre **justiça climática e COP30**



CIPÓ lança o *policy brief* “Do G20 à UNFCCC: Caminhos para Transições Justas e Inclusivas”, em Bonn. Disponível também em [inglês](#)

CONFIRA ▶



CIPÓ realiza primeira missão à China em 2025 para ampliar a cooperação Brasil-China em clima e desenvolvimento sustentável, em parceria com IPAM, Instituto Clima e Sociedade (ICS), Instituto Centro de Vida (ICV), Imazon e O Mundo Que Queremos

CIPÓ inicia o ciclo de diálogos “De Bogotá a Belém: Rumo à Cúpula da Amazônia e à COP30”, em parceria com CANLA e Fórum Social Pan-Amazônico (FOSPA)

**De Bogotá a Belém:  
Rumo à Cúpula da Amazônia e à COP30**

**A Amazônia hoje:  
um panorama socioambiental e climático**  
1ª Edição Virtual

**Marlene Quintanilla**  
Fundadora e Diretora de Políticas e Inovações

**María Inés Rivadeneira**  
MVP Executive

MODERAÇÃO:  
**Viviana Porto**  
Assessora de Comunicação

**12 de junho**  
🕒 21:00 GMT | 🇧🇷 (BRT) 18:00 | 🇺🇸 17:00 | 🇵🇪 16:00

Inscrições no link:  
<https://forum.gbo2/CatLG1.koop.jp.nvY7>

REALIZAÇÃO: CANLA, CIPÓ, FOSPA, Instituto Clima e Sociedade (ICS), Instituto Centro de Vida (ICV), Imazon e O Mundo Que Queremos

MODALIDADE: zoom, YouTube LIVE



CIPÓ participa da 16ª Sessão Plenária da **Assembleia Parlamentar EuroLat**, em Lima, Peru

# JUNHO



CIPÓ participa da **Midterm Conference** do T20, em Pretória, África do Sul

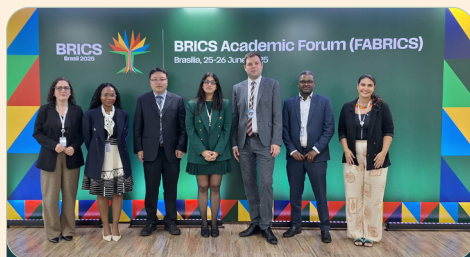


Lançamento da Aliança Parlamentar para a Ação Climática e a Transição Justa (APAC), no Parlatino, no Panamá, com participação da CIPÓ como membro cofundador

CIPÓ leva perspectivas do Sul Global a conferências internacionais nas Nações Unidas e na Universidade de Nairóbi, no Quênia



CIPÓ coorganiza o simpósio internacional "**BRICS em Ascensão**", em Brasília



CIPÓ participa e contribui com a Reunião Anual do **BRICS Think Tanks Network for Finance** (BTTNF) e o **Fórum Acadêmico dos BRICS** (FABRICS), fortalecendo o debate sobre finanças e governança global

# JULHO



CIPÓ realiza o **“Global Policy Dialogue: promovendo o financiamento climático e transições justas no caminho até a COP30”**, em Vitória (ES), reunindo a Presidência da COP30 e lideranças internacionais para debater caminhos concretos rumo à Conferência



CIPÓ lança o *policy brief* **“BRICS and the Green Industrialization of the Future”**



CIPÓ participa da **4ª Conferência Internacional sobre Financiamento para o Desenvolvimento (FfD4)**, em Sevilha, Espanha, e coorganiza eventos estratégicos, incluindo o 2º Diálogo Brasil-Europa



T20 África do Sul publica recomendações ao G20, incluindo o *Statement* da força-tarefa sobre ação climática e transições justas, co-liderada pela CIPÓ ao lado de parceiros internacionais

[CONFIRA ►](#)



CIPÓ realiza segunda missão à China, com foco na capacitação para o enfrentamento das mudanças climáticas nos países do BRICS, em Pequim e na Província de Hebei

# JULHO

CIPÓ integra **declaração conjunta** liderada pela Southern Voice para a FfD4

[CONFIRA ▶](#)

CIPÓ contribui para a realização da etapa brasileira dos Diálogos Amazônicos, em Belém



Parlamentares brasileiros entregam carta à Presidência da COP30 no plenário da Câmara dos Deputados para fortalecer o papel do Legislativo na governança climática, com articulação e insumos técnicos da CIPÓ

[CONFIRA ▶](#)

# AGOSTO

CIPÓ lança o **Painel de Acompanhamento da Implementação da Declaração de Belém**, durante os Diálogos Amazônicos, em Bogotá



CIPÓ participa da **II Cúpula Parlamentar de Mudança Climática e Transição Justa da América Latina e do Caribe**, em Brasília

CIPÓ integra o grupo de Parceiros Institucionais da **Semana de Ação Climática do Rio de Janeiro (RCAW) 2025** como Líder Climático Setorial, com atuação estratégica na agenda de governança climática em preparação para a COP30

# SETEMBRO



CIPÓ lança o *policy brief* **"Reavaliando o papel de CT&I na governança climática e ambiental internacional"**, em parceria com a WTT. Disponível em [português](#), [inglês](#) e [espanhol](#).



Lançamento do relatório **"IA e Mudanças Climáticas: O Sul Global Diante da Nova Geopolítica da Inovação"**, produzido pela Green Screen Climate Justice and Digital Rights Coalition, com apoio da CIPÓ

# SETEMBRO



CIPÓ integra o painel "**COP30 Conversations: The alchemy of solidarity**", organizado pelo CEEW (Council on energy, Environment and Water), com apoio da Embaixada do Brasil na Índia



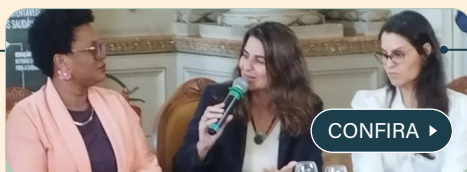
CIPÓ participa da **Semana do Clima** em Adis Abeba, Etiópia



CIPÓ participa como painelistra convidada do evento "**Novo Brasil: Dois anos de Transformação Ecológica rumo à COP30**", organizado pelo Ministério da Fazenda em parceria com a FGV DGPE, como parte da programação da RCAW



CIPÓ coorganiza **debate sobre Escazú e democracia ambiental** durante a RCAW



CIPÓ coorganiza o **Fórum Parlamentar Pré-COP30**, no Rio de Janeiro

CIPÓ elabora estudo de caso do Brasil para o *technical paper* do G20 Environment and Climate Sustainability Working Group (ECSWG) sobre abordagens integradas de mitigação climática e desenvolvimento, como subsídio técnico à trilha Sherpa do G20

# SETEMBRO



CIPÓ coorganiza o **Mutirão TecnoClima**, em Brasília, em parceria com ITS Rio e WTT



CIPÓ participa do **"Science-Policy Dialogue Workshop"** do G20 ECSWG, contribuindo com sessões sobre mitigação e transição justa, na Cidade do Cabo, África do Sul

CIPÓ participa da **Semana do Clima de Nova Iorque (Climate Week NYC)** e da **80ª Semana de Alto Nível da ONU**



CIPÓ participa do painel **"The Road to Environmental Justice: Financing Women's Rights"**, durante a **Climate Week NYC**



CIPÓ participa de **seminário Pré-COP30** promovido pelo GT Clima da Frente Parlamentar Ambientalista



CIPÓ é eleita membro suplente da Câmara de Participação Social do Comitê Interministerial sobre Mudança do Clima (CIM), ao lado do Instituto Socioambiental (ISA)



# OUTUBRO



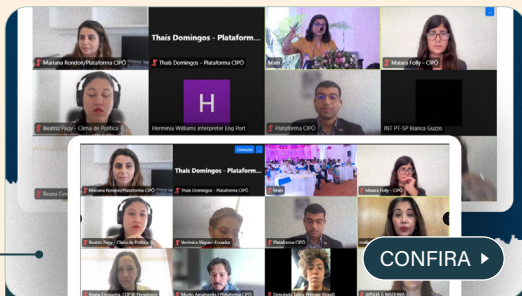
CONFIRA ▶

Organizações da sociedade civil apresentam carta conjunta à Presidência da COP30, com participação da CIPÓ



CONFIRA ▶

Organizações da sociedade civil definem seis **eixos prioritários para a COP30**, com participação da CIPÓ



CONFIRA ▶

CIPÓ articula evento inédito reunindo parlamentares sul-asiáticos e latino-americanos para fortalecer a diplomacia parlamentar em ação climática e transição justa



CONFIRA ▶

CIPÓ participa da **XII Assembleia do Parlamento Amazônico (Parlamaz)**, no Senado Federal, em Brasília, apoiada pela CIPÓ, pela OTCA e pela *International Conservation Caucus Foundation (ICCF)*

Às vésperas da COP30, CIPÓ promove **diálogo parlamentar Brasil-EUA** sobre governança ambiental e transparência em financiamentos climáticos

CONFIRA ▶

# OUTUBRO



CIPÓ participa do evento **“Liderança transformadora e democracia inclusiva”**, do Club de Madrid, em Montevidéu, Uruguai



Conferência internacional **“Reimagining the Global Development Architecture”**, da Southern Voice, em São Paulo, coorganizada pela CIPÓ e pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)

# NOVEMBRO



CIPÓ lança o *policy brief* **“O financiamento do clima e a reforma da arquitetura financeira internacional: propostas para o Roadmap de Baku a Belém para US\$ 1,3 trilhão”**, disponível também em [inglês](#)

## Brazil and India:

Landscape Analysis and Proposals for a Strategic Partnership on Climate Action and Just Energy Transition



CIPÓ lança o relatório **“Brazil and India: Landscape Analysis and Proposals for a Strategic Partnership on Climate Action and Just Energy Transition”**

# NOVEMBRO



Presidência da COP30 apresenta o **Balanço Ético Global (BEG)** – iniciativa inédita liderada pelo presidente Lula e pelo secretário-geral da ONU, António Guterres, e conduzida pela ministra Marina Silva, para orientar a ação climática com base em princípios éticos e culturais. O relatório, elaborado a partir de diálogos regionais, foi redigido pela Plataforma CIPÓ



[CONFIRA ▶](#)

CIPÓ e Associação de Universidades Amazônicas (UNAMAZ) assinam **Carta de Intenção** para ampliar cooperação pan-amazônica



[CONFIRA ▶](#)

CIPÓ lança o **Banco de Soluções Climáticas Subnacionais**, em parceria com o Instituto Clima e Sociedade (ICS) e o Centro Brasil no Clima (CBC), no Local Leaders Forum, no Rio de Janeiro

## Plataforma CIPÓ é reconhecida entre os

**"100 Think Tanks to Watch 2025"**



[CONFIRA ▶](#)

Organização On Think Tanks (OTT) inclui CIPÓ na lista **"100 Think Tanks to Watch 2025"**

# NOVEMBRO



CONFIRA ▶

Evento **“Mulheres, Clima e Poder”** organizado pela CIPÓ na COP30, reúne lideranças nacionais e internacionais para impulsionar a agenda de justiça climática, igualdade de gênero e participação política das mulheres



CONFIRA ▶

CIPÓ e outras 15 organizações lançam **carta por políticas justas de CT&I na governança climática**



CONFIRA ▶

Entrega da **“Declaração Conjunta Parlamentar da América Latina e o Caribe para a COP30”**, com articulação da CIPÓ



CIPÓ fortalece sua presença na COP30 com o **Global South Office**. O Escritório, na Zona Azul (*Blue Zone*) da Conferência, parceria com o Climate Emergency Collaboration Group (CECG), teve uma série de agendas de alto nível



CIPÓ integra o **Plano de Aceleração em Governança Multinível para a Implementação do Acordo de Paris (PAS)**, lançado oficialmente na COP30

# NOVEMBRO



CIPÓ participa do *T20 Summit*, em Joanesburgo, África do Sul

T20 SOUTH AFRICA 2025 G20 SOUTH AFRICA 2025

## COMMUNIQUE FINAL DO T20

DISPONÍVEL PARA **DOWNLOAD**

[t20southafrica.org/t20-communique](https://t20southafrica.org/t20-communique)

**CONFIRA** ▶

T20 publica *Communique final* com recomendações para o G20, incluindo contribuições da força-tarefa de clima e transições justas, co-liderada pela CIPÓ

## CAPE TOWN CONVERSATION

Renew and Rebuild: Shaping a Just Global

PARTNERS

Gates Foundation DP WORLD AI FOR GOOD ORF AMERICA UNITED NATIONS SOUTH AFRICA

**CONFIRA** ▶

CIPÓ tem participação de destaque na *Cape Town Conversation*

**CONFIRA** ▶

CIPÓ lança o projeto *Mutiirão Sustentável*, no Espírito Santo

# PROGRAMAS E PROJETOS

1.

## DIPLOMACIA PELO CLIMA E PELO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O programa “Diplomacia pelo Clima e pelo Desenvolvimento Sustentável” tem como objetivo promover a cooperação internacional para consolidar políticas, legislações e ações que impulsionem a ação climática e o desenvolvimento sustentável em suas três dimensões – econômica, social e ambiental.

Mais especificamente, o programa busca:

- **Fortalecer a liderança do Brasil** em temas climáticos e de desenvolvimento sustentável em fóruns multilaterais e regionais, com destaque para a ONU, o G20, o BRICS e a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA)
- **Estimular a cooperação bilateral** entre o Brasil e países e parceiros estratégicos em iniciativas que promovam a ação climática e o desenvolvimento sustentável, tanto no âmbito executivo quanto legislativo – inclusive por meio da diplomacia parlamentar – e em diferentes níveis de governança (federal, estadual e municipal)
- **Promover a coerência e o alinhamento** entre a política externa brasileira, os compromissos internacionais assumidos pelo país e as políticas públicas e legislações nacionais, ampliando a participação social e fortalecendo a articulação entre diferentes entes e níveis de governo em temas estratégicos.

Em 2025, a Plataforma CIPÓ ampliou e aprofundou sua atuação nas agendas de clima e de desenvolvimento sustentável

em um contexto de elevada complexidade geopolítica e de reconfiguração do multilateralismo, marcado pelo protagonismo do Brasil à frente da presidência da COP30 e do BRICS. Nesse cenário, a organização atuou para fortalecer a liderança brasileira em fóruns multilaterais e regionais, promovendo incidência qualificada e maior sinergia entre agendas e processos na Organização das Nações Unidas (ONU), no BRICS, no Grupo dos Vinte (G20) e na Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA), com foco nas demandas e nas prioridades do Sul Global.

Ao longo de 2025, a Plataforma CIPÓ articulou pesquisa aplicada, incidência política e comunicação estratégica para fortalecer a cooperação internacional em clima e desenvolvimento sustentável, com foco nas prioridades e perspectivas do Sul Global. A organização aprofundou sua atuação em processos multilaterais relacionados à COP30, à Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC), ao G20 e ao BRICS, ao mesmo tempo em que ampliou parcerias e iniciativas de cooperação bilateral com países como China e Índia.

No contexto da COP30, a CIPÓ também atuou para aproximar negociações internacionais e implementação, promovendo diálogos de alto nível, apoiando processos de governança multinível e ampliando o engajamento de parlamentares e governos subnacionais na agenda climática e de desenvolvimento sustentável.

A atuação da CIPÓ em 2025 concentrou-se em agendas centrais para a governança climática e o desenvolvimento sustentável, incluindo transição justa, financiamento climático e para o desenvolvimento, justiça climática e de gênero, cooperação regional amazônica e o papel da ciência, tecnologia e inovação na ação climática. A organização também deu especial atenção ao fortalecimento da participação de parlamentares e governos subnacionais na agenda de implementação climática, promovendo maior articulação entre diferentes níveis de governança.

## PRINCIPAIS ATIVIDADES EM 2025

### Incidência sobre o processo do G20

Em 2025, a Plataforma CIPÓ aprofundou sua incidência no G20 e no Think20 (T20) África do Sul, buscando fortalecer a centralidade da ação climática, das transições justas e da reforma da arquitetura financeira internacional nos debates do grupo. A organização atuou para aproximar discussões sobre clima, desenvolvimento e financiamento internacional, promovendo maior alinhamento entre os processos do G20, da UNFCCC e outras agendas multilaterais estratégicas.

Pelo segundo ano consecutivo, a CIPÓ co-liderou a força-tarefa do T20 dedicada à ação climática e às transições justas, ao lado do Institute for Sustainable Development and International Relations (IDDRI), da França, e da Southern Transitions, da África do Sul. Nesse contexto, teve papel central na elaboração do Statement da força-tarefa e na construção das recomendações incorporadas ao *Communiqué* final do T20 África do Sul, documento oficialmente encaminhado à presidência do G20.

As contribuições desenvolvidas pela CIPÓ e seus parceiros defenderam maior alinhamento entre as decisões do grupo, o Acordo de Paris e a Agenda 2030, com ênfase em financiamento climático, transições justas, cadeias de valor sustentáveis para minerais críticos e prioridades do Sul Global. As recomendações também reforçaram a necessidade de aproximar as trilhas de clima e finanças do G20, defendendo mecanismos mais justos e responsivos para apoiar países em desenvolvimento.



A CIPÓ também incidiu sobre o Grupo de Trabalho de Meio Ambiente e Sustentabilidade Climática do G20 (ECSWG), contribuindo para a elaboração do estudo de caso do Brasil que subsidiou o technical paper do grupo sobre abordagens integradas de mitigação climática e desenvolvimento sustentável, posteriormente encaminhado à trilha Sherpa do G20.

Esse trabalho contribuiu para aproximar os debates sobre clima, desenvolvimento e financiamento internacional no âmbito do G20, promovendo maior atenção às demandas do Sul Global e à necessidade de mecanismos financeiros mais justos e responsivos.

### **Co-liderança da força-tarefa do T20 sobre ação climática e transições justas**

Como parte desse trabalho, e pelo segundo ano consecutivo, a CIPÓ co-liderou, ao lado do Institute for Sustainable Development and International Relations (IDDRI), da França, e da Southern Transitions, da África do Sul, a força-tarefa dedicada à ação climática e às transições justas do T20 África do Sul, após ter exercido esse papel no T20 Brasil juntamente com o IDDRI.

A força-tarefa produziu recomendações estratégicas voltadas à ampliação do financiamento para adaptação climática e transições justas, à promoção de cadeias de valor sustentáveis para minerais críticos e ao fortalecimento do nexos entre clima, biodiversidade e desenvolvimento sustentável.

A CIPÓ teve papel central na elaboração do Statement da força-tarefa sobre ação climática e transições justas e na construção das recomendações incorporadas ao [Communique](#) final do T20 África do Sul, documento oficialmente encaminhado à presidência do G20. As contribuições defendem maior alinhamento entre as decisões do grupo, o Acordo de Paris e a Agenda 2030, com ênfase em financiamento climático, transições justas, cadeias de valor sustentáveis para minerais críticos e prioridades do Sul Global.

O *Statement* da força-tarefa e os *policy briefs* desenvolvidos no âmbito do T20 África do Sul contaram com contribuições técnicas da CIPÓ sobre transições justas, financiamento climático e prioridades do Sul Global, reforçando a necessidade de maior alinhamento entre o G20, o Acordo de Paris e a Agenda 2030.

A atuação da CIPÓ contribuiu para fortalecer a integração entre as agendas de clima, desenvolvimento e financiamento internacional no âmbito do G20, ampliando a presença das prioridades do Sul Global nas recomendações encaminhadas aos líderes do grupo e promovendo maior aproximação entre os debates do G20, do BRICS e da UNFCCC.

### **Global Policy Dialogue 2025: Promovendo Financiamento Climático e Transições Justas no Caminho para a COP30**

Em julho de 2025, a Plataforma CIPÓ realizou o “Global Policy Dialogue: Promovendo Financiamento Climático e Transições Justas no Caminho para a COP30”. O encontro integrou o calendário de atividades preparatórias para a COP30 e reuniu atores-chave do debate climático internacional.

Realizado nos dias 17 e 18 de julho, no Palácio Anchieta, em Vitória (ES), o evento foi organizado em parceria com o Governo do Estado do Espírito Santo e contou com o apoio do Instituto Clima e Sociedade (iCS), da Global Challenges Foundation (GCF), da Embaixada da França no Brasil, e da Fundação Heinrich Böll, além da Global Governance Innovation Network (GGIN). O encontro integrou a programação oficial do T20 África do Sul e foi reconhecido pela UNFCCC como parte das atividades de comemoração dos 10 anos do Acordo de Paris.

O Global Policy Dialogue (GPD) reuniu mais de 100 participantes de alto nível, incluindo representantes de governos nacionais e subnacionais, parlamentos, instituições multilaterais, academia e sociedade civil de países do Norte e do Sul Global. Contou com a participação da Presidência da COP30, representada

pelo presidente da conferência, embaixador André Corrêa do Lago, e pela diretora de programa, Alice Amorim, o que permitiu que as recomendações técnicas do encontro fossem compartilhadas diretamente com a Presidência e contribuíssem para as agendas de negociação e de ação em Belém.

Diferentemente da edição anterior, centrada no processo do G20, a edição de 2025 teve como eixo central a COP30 e os desafios de transformar compromissos climáticos em implementação efetiva. O encontro posicionou o debate sobre transições justas e financiamento climático como pilares indissociáveis da agenda brasileira e da governança climática internacional.

As discussões se organizaram em quatro frentes estratégicas:

- ⇒ Transições justas como modelo de desenvolvimento ancorado em equidade, direitos humanos, erradicação da pobreza e proteção de florestas e sistemas alimentares
- ⇒ Papel dos governos subnacionais como elo entre compromissos globais e implementação territorial
- ⇒ Escalonamento do financiamento climático, com foco na coerência entre Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) e planos de investimento
- ⇒ Reforma da governança climática para fortalecer legitimidade, participação e capacidade de entrega das Conferências das Partes (COPs)



Ao articular o local ao global, o Global Policy Dialogue reafirmou o papel da Plataforma CIPÓ na conexão entre agendas nacionais e debates multilaterais, contribuindo para aproximar a agenda da COP30 de discussões estruturantes sobre justiça climática, financiamento e governança global.

As recomendações do encontro foram sistematizadas em um [relatório](#) público, lançado em inglês – *Summary Report: Global Policy Dialogue 2025* – que apresenta análises e recomendações sobre transições justas, o papel dos governos subnacionais, financiamento climático e o futuro da governança climática.



## COP30 e UNFCCC: da preparação à implementação

Em 2025, a Plataforma CIPÓ acompanhou de forma contínua os processos da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC), com destaque para a 62ª sessão dos Órgãos Subsidiários (SB62), realizada em Bonn, e para o ciclo preparatório da COP30. Ao longo do ano, a organização articulou pesquisa aplicada, incidência política e cooperação internacional para fortalecer debates sobre implementação climática, transições justas, financiamento climático e reforma da governança global.

Ao longo do ano, a CIPÓ apresentou contribuições formais à UNFCCC e à Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) voltadas a temas centrais para os países do Sul Global. As submissões defenderam o fortalecimento do Programa de Trabalho sobre Transição Justa da UNFCCC (Just Transition Work Programme – JTWP), a ampliação do financiamento para

transições justas, a integração entre conhecimentos científicos, tradicionais e locais nas políticas climáticas internacionais e a participação plena e efetiva de povos indígenas nos processos das convenções do Rio.

No contexto das negociações sobre transição justa, a CIPÓ defendeu a adoção de Princípios de Alto Nível sobre Transições Justas e a criação de mecanismos voltados ao apoio à implementação de transições energéticas justas, além da renovação do mandato do JTWP a partir de 2026. Em articulação com organizações parceiras, também apresentou propostas para fortalecer a governança e o acompanhamento das negociações sobre transição justa, em alinhamento com o Mecanismo de Transição Justa aprovado durante a COP30.

Na agenda de financiamento climático, a CIPÓ atuou para que as discussões sobre o Roadmap de Baku a Belém incorporassem as transições justas como elemento central dos meios de implementação da ação climática, conectando os debates da UNFCCC às discussões mais amplas sobre a reforma da arquitetura financeira internacional. A organização também defendeu maior alinhamento entre ambição climática e financiamento, reforçando a necessidade de mecanismos financeiros mais justos e responsivos para os países em desenvolvimento.



No ciclo preparatório da COP30, a CIPÓ participou de articulações nacionais e internacionais voltadas ao fortalecimento da agenda de implementação climática, incluindo as Pré-COPs realizadas em Brasília e nos diferentes biomas brasileiros, além das Semanas do Clima de Adis Abeba, Panamá, Londres, Nova Iorque e Rio de Janeiro. Esses espaços permitiram ampliar o diálogo entre governos, sociedade civil, parlamentos e especialistas sobre transições justas, financiamento climático e governança multinível.

Durante a Pré-COP30 realizada em Brasília, a CIPÓ coorganizou um dos principais eventos da sociedade civil brasileira no contexto da Conferência, reunindo parlamentares, representantes governamentais, especialistas e organizações da sociedade civil para debater implementação climática, governança multinível e o papel dos legislativos na agenda da COP30, redigindo e assinando em conjunto de Greenpeace Brasil, Instituto Talanoa, LACLIMA, Observatório do Clima, The Nature Conservancy, Brasil Transforma e WWF Brasil um [documento apresentando recomendações para o evento em Belém](#).

Essas iniciativas contribuíram para ampliar o diálogo entre governos, parlamentos, sociedade civil e especialistas, fortalecendo uma agenda climática mais inclusiva, baseada em evidências e alinhada às prioridades do Sul Global.





## COP30 - Consolidação da estratégia de incidência em Belém

A atuação desenvolvida ao longo da SB62, as contribuições submetidas às Convenções do Rio e o engajamento contínuo no processo preparatório consolidaram a presença da Plataforma CIPÓ como um ator relevante nos debates e articulações da COP30.

A Conferência representou o principal momento de convergência das iniciativas de diplomacia climática desenvolvidas pela organização ao longo de 2025. Em diferentes espaços multilaterais, a CIPÓ articulou produção de conhecimento, incidência técnica, cooperação internacional e iniciativas de fortalecimento de capacidades voltadas especialmente a governos subnacionais e parlamentares. Essa atuação contribuiu para impulsionar uma agenda de implementação climática baseada em justiça climática, financiamento adequado e fortalecimento da governança global.

A atuação em Belém foi estruturada em torno de temas como transições justas, financiamento climático, reforma da arquitetura financeira internacional, cooperação pan-amazônica, diplomacia parlamentar, governança multinível e ciência, tecnologia e inovação, buscando conectar debates multilaterais a prioridades locais e regionais alinhadas às perspectivas do Sul Global.



Foto: Rafa Neddermeyer/COP30

### *Global South Office e articulação de alto nível*

Como parte dessa estratégia, destaca-se a coorganização do Global South Office na Blue Zone (Zona Azul), em parceria com o Climate Emergency Collaboration Group (CECG). O espaço foi dedicado à articulação de prioridades do Sul Global e à realização de encontros de alto nível sobre clima, desenvolvimento sustentável e governança internacional.

Nesse contexto, a CIPÓ promoveu e participou de reuniões estratégicas com ministras e autoridades nacionais e internacionais, incluindo representantes de governos, organismos multilaterais e lideranças globais, além de encontros com a Presidência da Assembleia Geral das Nações Unidas. A organização também realizou briefings e atividades de articulação com parlamentares, contribuindo para fortalecer a conexão entre negociações internacionais e processos legislativos.

Entre os destaques desse processo esteve a realização do Global Policy Dialogue, em Vitória (ES), que reuniu representantes de governos, especialistas e lideranças internacionais – incluindo o presidente da COP30, embaixador André Corrêa do Lago – para debater financiamento climático, transições justas e os desafios de implementação da agenda climática no caminho para Belém.



## Balanço Ético Global

Durante a COP30, o governo brasileiro lançou o relatório do Balanço Ético Global (BEG) – iniciativa de alto nível impulsionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva e pelo Secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres, no âmbito do Círculo de Balanço Ético Global da COP30. O BEG, liderado pela ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, teve como objetivo integrar ética, ciência e justiça na ação climática.

A Plataforma CIPÓ foi a organização responsável pela redação do relatório, consolidando contribuições provenientes dos seis diálogos regionais realizados ao longo de 2025. O documento formulou recomendações concretas para orientar a COP30 em áreas centrais da agenda climática, como adaptação, transição justa, meios de implementação, sinergias entre clima e biodiversidade e a implementação do primeiro Balanço Global do Acordo de Paris.

Entre as recomendações apresentadas pelo BEG estiveram propostas voltadas à construção de caminhos para acelerar a transição para longe dos combustíveis fósseis e avançar no combate ao desmatamento. O relatório contribuiu para qualificar debates estratégicos conduzidos ao longo da COP30 sobre implementação, justiça climática e meios de transformação econômica e social.



### Transições justas e financiamento climático

A CIPÓ reforçou que transições justas não se limitam à descarbonização, mas envolvem um novo modelo de desenvolvimento centrado na justiça social e na proteção de comunidades e da biodiversidade. O [policy brief](#) “Do G20 à UNFCCC: Caminhos para Transições Justas e Inclusivas” destacou a necessidade de integrar dimensões sociais, econômicas e ambientais, além de propor mecanismos de cooperação internacional voltados ao Sul Global.



### Amazônia e cooperação pan-amazônica

No contexto da primeira COP sediada na Amazônia, a Plataforma CIPÓ consolidou sua atuação na agenda pan-amazônica ao conectar o debate climático global à implementação da Declaração de Belém, assinada pelos oito países amazônicos no âmbito da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA). Essa articulação contribuiu para posicionar a Declaração como um dos principais referenciais para a agenda de implementação da COP30, narrativa que passou a ser incorporada, inclusive, pela Presidência da Conferência.

A CIPÓ apresentou o [balanço](#) de dois anos de acompanhamento da implementação da Declaração de Belém, combinando pesquisa aplicada, produção de conhecimento e incidência política. A iniciativa incluiu recomendações sobre cooperação regional, proteção de povos indígenas e desenvolvimento sustentável, além do desenvolvimento de um painel interativo sobre a Declaração.



O [Painel de Acompanhamento da Implementação da Declaração de Belém](#) constitui uma iniciativa inédita de monitoramento da cooperação amazônica regional, desenvolvida a partir de metodologia própria da CIPÓ. A ferramenta sistematiza mais de 2 mil atividades relacionadas aos 113 compromissos assumidos pelos países amazônicos, com base na análise de informações públicas, documentos oficiais e entrevistas com atores-chave. O Painel permite acompanhar avanços, identificar lacunas e tendências na cooperação regional e ampliar a transparência sobre o processo de implementação da Declaração de Belém, contribuindo para a formulação de políticas públicas baseadas em evidências.

A atuação da CIPÓ contribuiu para fortalecer a cooperação regional amazônica como dimensão estratégica da agenda climática internacional, aproximando os compromissos da Declaração de Belém dos debates sobre implementação, justiça climática e governança regional no contexto da COP30.

### ***Diplomacia parlamentar e governança multinível***

Em 2025, a atuação da Plataforma CIPÓ em diplomacia parlamentar e governança multinível buscou ampliar a participação de governos subnacionais e parlamentares nos debates e processos de implementação da agenda climática, especialmente no contexto preparatório e durante a COP30.

Ao longo do ano, a organização promoveu diálogos, briefings e encontros entre parlamentares brasileiros e internacionais voltados ao fortalecimento da atuação legislativa nos debates climáticos multilaterais. Durante a COP30, a CIPÓ



contribuiu para fortalecer a conexão entre compromissos globais e a implementação territorial, além de apoiar a formulação de políticas públicas baseadas em evidências.

Ao conectar diplomacia parlamentar e governança multinível, a atuação da CIPÓ contribuiu para aproximar compromissos internacionais das realidades territoriais e fortalecer capacidades de implementação climática em diferentes níveis de governo.

### **Ciência, tecnologia e inovação**

Em parceria com a WTT, a CIPÓ publicou um *policy brief* com 20 recomendações para fortalecer a governança climática e ampliar o papel da ciência, tecnologia e inovação na implementação de agendas de mitigação, adaptação e transição justa, reforçando que não há “COP da Implementação” sem uma base científica robusta e políticas públicas orientadas por evidências.



### **Incidência estratégica**

A atuação da Plataforma CIPÓ ao longo do ciclo da COP30 – desde o processo preparatório até sua presença em Belém – evidenciou a centralidade de uma abordagem integrada, que articula produção de conhecimento, incidência política e articulação multinível e multissetorial.

Nesse processo, a organização atuou para conectar negociações multilaterais a dinâmicas nacionais e territoriais, fortalecendo a participação de governos subnacionais, parlamentos e sociedade civil. Essa atuação se refletiu na realização de diálogos de alto nível, na produção de recomendações técnicas e na articulação entre diferentes atores e níveis de governança, contribuindo para qualificar o debate sobre implementação.

Durante a Conferência, a CIPÓ consolidou sua atuação como plataforma de articulação e produção de conhecimento, promovendo espaços de diálogo, incidindo sobre agendas centrais, como financiamento climático, transições justas e governança global, e fortalecendo a conexão entre processos internacionais e realidades locais.

A experiência da COP30 reforçou que o avanço da agenda climática depende não apenas de negociações multilaterais, mas também do fortalecimento de instituições nacionais e subnacionais. Nesse contexto, conforme destacado anteriormente, a diplomacia parlamentar e a governança multinível consolidaram-se como eixos centrais da atuação da Plataforma CIPÓ, contribuindo para aproximar compromissos globais de processos concretos de implementação.

### **Justiça climática e de gênero**

A promoção da agenda de gênero também constituiu um eixo estruturante da atuação da CIPÓ em 2025. Em parceria com o Club de Madrid, a Secretaria da Mulher da Câmara dos Deputados, a Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher e o Consórcio da Amazônia Legal, a CIPÓ organizou o [evento](#) de alto nível “Mulheres, Clima e Poder”, posicionando a liderança feminina como elemento central para o avanço da agenda climática.



O evento reuniu lideranças nacionais e internacionais como Michelle Bachelet, Cármen Lúcia, Janja Lula da Silva, Anielle Franco, Márcia Lopes, Sonia Guajajara e parlamentares federais, contribuindo para qualificar o debate e fortalecer a incidência política em torno de justiça climática, igualdade de gênero e participação das mulheres nos espaços de decisão.

Como desdobramento dessa agenda, a CIPÓ também promoveu, no Global South Office, uma reunião estratégica a portas fechadas com lideranças, criando um espaço de diálogo mais aprofundado sobre caminhos para fortalecer a integração entre igualdade de gênero e ação climática. Esse momento permitiu avançar na articulação entre diferentes atores e aprofundar discussões sobre estratégias de incidência e implementação.

Essa atuação combinada – mobilização pública e articulação estratégica – reforçou o papel da CIPÓ na promoção de uma agenda climática mais justa, inclusiva e representativa.

## **Promovendo a Diplomacia Parlamentar**

Partindo do entendimento de que a efetividade dos acordos multilaterais depende de sua implementação em nível nacional, e de que a ação climática requer o engajamento de múltiplos atores para além dos Estados, a CIPÓ atuou em diplomacia parlamentar alinhada ao conceito da Presidência da COP30 de “multilateralismo em dois níveis”, com foco no fortalecimento do papel dos parlamentos na governança climática.

Nesse contexto, as iniciativas foram orientadas por três objetivos principais: a) fortalecer a liderança e a capacidade de atuação de parlamentares em fóruns regionais e internacionais; b) promover o intercâmbio de conhecimentos e boas práticas legislativas; e c) avançar a coerência entre a política externa brasileira e os debates legislativos internos.

Vale reforçar que, em 2025, essa agenda ganhou centralidade diante da realização da COP30 e da necessidade de avançar na implementação dos compromissos climáticos.

A CIPÓ intensificou ações de engajamento e qualificação de parlamentares por meio de briefings, formações e espaços de diálogo, ampliando e qualificando sua atuação em processos como a UNFCCC.

### ***Articulação regional e consolidação da APAC***

A CIPÓ teve papel ativo na criação e consolidação da Aliança Parlamentar para a Ação Climática e a Transição Justa (APAC), lançada em junho na sede do Parlamento Latino-Americano e Caribenho (Parlatino), no Panamá. A iniciativa teve origem no Global Policy Dialogue de 2024, realizado no Rio de Janeiro, e reflete o esforço da organização em transformar espaços de diálogo em mecanismos concretos de cooperação e incidência parlamentar.

Como membro fundador, a CIPÓ participou da formulação inicial da Aliança e apoiou seus primeiros passos de estruturação ao longo de 2025, com foco no fortalecimento da cooperação entre parlamentares da América Latina e do Caribe em temas como transições justas, financiamento climático e desenvolvimento sustentável.

Nesse estágio inicial, a atuação da organização buscou consolidar a APAC como um espaço de articulação parlamentar regional, conectado aos debates internacionais e à agenda de implementação da ação climática.



A organização também promoveu o intercâmbio de boas práticas legislativas e o fortalecimento da cooperação internacional, com iniciativas no âmbito do Parlamento Amazônico (Parlamaz) voltadas à agenda amazônica, além da articulação de diálogos entre parlamentares do Brasil e de países do Sul Asiático, da América Latina e Caribe e dos Estados Unidos.

Ao conectar diferentes atores e regiões, essa atuação contribuiu para fortalecer o papel dos parlamentos e ampliar sua capacidade de incidência tanto nos processos multilaterais quanto na implementação de políticas públicas.

### **Incidência no contexto da COP30**

Na preparação e durante a COP30, a diplomacia parlamentar ganhou centralidade na atuação da CIPÓ, conforme já destacado, com foco no fortalecimento do engajamento qualificado de parlamentos nacionais e regionais na agenda climática.

Ao longo desse processo, a organização promoveu formações, encontros e briefings no Congresso Nacional e em espaços internacionais, contribuindo para ampliar a compreensão de parlamentares sobre a agenda de negociação da COP30 e seu papel na implementação dos compromissos climáticos. Essa atuação incluiu também a organização e facilitação de espaços de diálogo durante a Pré-COP30, conectando atores legislativos, executivos e sociedade civil.

Paralelamente, a CIPÓ atuou em advocacy internacional para fortalecer o reconhecimento dos parlamentos como atores centrais na governança climática, defendendo a ampliação de sua participação nos processos da UNFCCC – inclusive por meio da proposta de formalização de uma constituency parlamentar, à semelhança de outros grupos já reconhecidos no sistema multilateral.

Durante a Conferência, a organização teve papel central na articulação do principal momento de diálogo entre parlamentares e a Presidência da COP30, reunindo lideranças legislativas em um encontro de alto nível no qual foram discutidos caminhos para o fortalecimento da ação parlamentar no período pós-COP30, incluindo a proposta de um mutirão parlamentar voltado à implementação dos compromissos assumidos.

No âmbito regional, a CIPÓ contribuiu com o fortalecimento institucional do Parlamaz, oferecendo subsídios técnicos para o avanço de sua institucionalização e para sua vinculação com a OTCA, em linha com os compromissos estabelecidos na Declaração de Belém.

Essa atuação integrada reforçou o papel da CIPÓ na articulação entre níveis nacional, regional e internacional, contribuindo para consolidar os parlamentos como atores estratégicos na implementação da agenda climática.



## ***Governança Multinível e Governos Subnacionais***

Em 2025, conforme apresentado, o fortalecimento da governança multinível consolidou-se como eixo estruturante da atuação da Plataforma CIPÓ. A organização atuou para articular de forma mais integrada negociações internacionais, a formulação de políticas nacionais e a implementação em nível estadual e local, reforçando que a efetividade da ação climática depende da atuação coordenada entre os diferentes níveis de governo.

O Global Policy Dialogue de 2025 destacou a centralidade dos governos subnacionais na agenda de implementação climática, posicionando-os como atores-chave para traduzir compromissos internacionais em dinâmicas territoriais e acelerar a ação climática.

Nesse contexto, a CIPÓ desenvolveu o Banco de Soluções Climáticas Subnacionais, plataforma que sistematiza experiências concretas de governos locais na agenda de clima e desenvolvimento sustentável, promovendo o intercâmbio de boas práticas e a implementação territorial do Acordo de Paris. O lançamento da iniciativa foi tema de reportagem no [Valor Econômico](#).



Adicionalmente, a organização atuou junto a governos estaduais na realização das Pré-COPs nos diferentes biomas brasileiros – Amazônia, Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica, Pantanal e Pampa –, promovendo espaços de coordenação que resultaram na construção de declarações conjuntas específicas para cada bioma. Essas declarações refletem suas particularidades e prioridades e foram apresentadas à Presidência da COP30, reforçando o papel dos entes subnacionais na agenda de implementação climática.

A Plataforma CIPÓ participou ainda do lançamento do Plano de Aceleração em Governança Multinível, Multissetorial e Participativa para a Implementação do Acordo de Paris (PAS), na COP30, em Belém, como organização parceira da iniciativa, contribuindo para fortalecer mecanismos de coordenação entre diferentes níveis de governo e atores da sociedade civil.

Ao fortalecer a articulação entre governos subnacionais, parlamentos, sociedade civil e processos multilaterais, a atuação da Plataforma CIPÓ contribuiu para aproximar compromissos internacionais das realidades territoriais e reforçar a implementação da agenda climática de forma mais integrada, inclusiva e orientada pela justiça socioambiental.





Fortalecimento da diplomacia parlamentar e apoio à criação da APAC

Relatório do Balanço Ético Global (BEG), com sistematização conduzida pela CIPÓ



Articulação internacional no âmbito da COP30, UNFCCC, G20, BRICS e OTCA, com foco na promoção de sinergias entre diferentes processos e agendas internacionais, contribuindo para acelerar a ação climática e fortalecer a implementação de compromissos globais.

## 2. TRANSIÇÕES JUSTAS E JUSTIÇA CLIMÁTICA

O programa Transições Justas e Justiça Climática possui dois objetivos centrais:

1. Impulsionar transformações estruturais, financeiras e tecnológicas para promover a transição para modelos econômicos sustentáveis, alinhados às metas climáticas e à melhoria das condições socioeconômicas, contribuindo para a redução das desigualdades dentro dos países e entre eles.
2. Combater as causas das mudanças climáticas, incluindo as emissões de gases de efeito estufa, o desmatamento ilegal e os crimes ambientais, ao mesmo tempo em que promove a justiça climática e enfrenta desigualdades estruturais que amplificam seus impactos de forma desproporcional, especialmente no Sul Global.

Em 2025, o programa aprofundou e expandiu sua atuação como eixo central das atividades da CIPÓ, articulando pesquisa aplicada, submissões técnicas, engajamento multilateral e incidência doméstica para fortalecer a agenda de transições justas e justiça climática nos principais fóruns internacionais e nos processos decisórios nacionais.

## PRINCIPAIS ATIVIDADES EM 2025

### **Incidência e transversalização das discussões sobre transição justa em espaços multilaterais**

Durante a SB62, realizada em Bonn, a Plataforma CIPÓ acompanhou as negociações sobre transição justa e lançou o policy brief [“Do G20 à UNFCCC: Caminhos para Transições Justas e Inclusivas”](#), publicado também em [inglês](#).

O documento sistematiza princípios orientadores para transições energéticas justas, articulando dimensões sociais, econômicas e ambientais, além de propor mecanismos institucionais voltados à implementação dessas transições em países do Sul Global.

A versão em português da publicação foi incorporada à lista de referências da formação “Negociando o Futuro”, organizada pelo Observatório do Clima, rede que reúne mais de 50 organizações da sociedade civil brasileira. A iniciativa contribuiu para fortalecer a participação qualificada da sociedade civil no processo preparatório da COP30 e ampliar a circulação do debate sobre transições justas no contexto climático nacional.

Durante a COP30, a CIPÓ também realizou *briefings* com organizações da sociedade civil sobre o andamento das negociações relacionadas à transição justa, contribuindo para ampliar o acesso à informação e fortalecer a participação de diferentes atores no processo negociador.



Com base nessas recomendações, ao longo de 2025 a CIPÓ apresentou uma série de submissões técnicas à UNFCCC para subsidiar as negociações do Programa de Trabalho sobre Transição Justa (*Just Transition Work Programme – JTWP*). As submissões defenderam a adoção de princípios orientadores para transições justas e a criação de mecanismos institucionais voltados ao apoio de iniciativas de transição nos países do Sul Global.

As contribuições apresentadas pela CIPÓ dialogaram com debates conduzidos no âmbito do JTWP e com elementos posteriormente refletidos na decisão adotada durante a COP30.

### **Incidência no plano doméstico**

No contexto nacional, a CIPÓ atuou em debates sobre financiamento climático e taxonomia sustentável, participando de processos técnicos e espaços de diálogo com o Ministério da Fazenda e outros atores estratégicos. A organização também participou de iniciativas de formação e capacitação em agenda climática, incluindo atividades voltadas a servidores públicos e desenvolvidas em parceria com organismos internacionais.

## Financiamento dedicado para transições justas

Reconhecendo que a transição justa exige instrumentos financeiros adequados, conforme já destacado no Programa 1, a CIPÓ defendeu que as discussões em torno do *Roadmap* de Baku a Belém para US\$ 1,3 trilhão incorporassem financiamento específico e adicional voltado à proteção de trabalhadores, comunidades e territórios.

A CIPÓ levou essa agenda às submissões apresentadas à UNFCCC e às articulações desenvolvidas no âmbito do G20 e do BRICS, reforçando que as decisões sobre financiamento climático devem incorporar a dimensão social das transições, com atenção a trabalhadores, comunidades e territórios.

## Transições justas no G20 e no BRICS

No T20 África do Sul, em parceria com o IDDRI e a Southern Transitions, a CIPÓ lançou o *policy brief* “*From Principles to Action: Strengthening the G20 Approach to Just and Inclusive Energy Transitions*”. O documento reuniu recomendações sobre financiamento climático, transições justas e cooperação internacional, contribuindo para os debates da força-tarefa sobre ação climática e para o *Communiqué* encaminhado aos Sherpas do G20.

Durante a presidência brasileira do BRICS, a CIPÓ também defendeu a necessidade de financiamento específico para transições justas nos debates sobre ação climática e desenvolvimento. Essa perspectiva dialogou com discussões conduzidas no âmbito do *Finance Track*, incluindo a nota técnica “*Enhancing Financing for Climate Action*”, e com



[recomendações](#) do Conselho de Think Tanks do BRICS voltadas às transições justas. A CIPÓ levou essa agenda às submissões apresentadas à UNFCCC e às articulações desenvolvidas no âmbito do G20 e do BRICS, reforçando que as decisões sobre financiamento climático devem incorporar a dimensão social das transições, com atenção a trabalhadores, comunidades e territórios.

## **Cooperação pan-amazônica e justiça climática**

A Plataforma CIPÓ ampliou de forma estruturada sua atuação na agenda pan-amazônica, consolidando a cooperação regional como eixo estratégico para a promoção de transições justas e justiça climática. Ao longo de 2025, a organização articulou pesquisa aplicada, incidência política e mobilização social, conectando atores nacionais, regionais e internacionais.

O principal instrumento dessa agenda foi o acompanhamento sistemático da implementação da Declaração de Belém, conforme detalhado no Programa 1. A CIPÓ desenvolveu pesquisa empírica com metodologia própria, culminando no lançamento do [Painel de Acompanhamento da Implementação da Declaração de Belém](#), apresentado em agosto, durante os Diálogos Amazônicos realizados em Bogotá, às margens da Cúpula da Amazônia.

O Painel sistematiza dados sobre avanços e desafios na implementação dos compromissos assumidos, contribuindo para qualificar o debate sobre cooperação regional e apoiar a formulação de políticas públicas baseadas em evidências. Seu lançamento contou com a participação de representantes de ministérios dos países amazônicos, da OTCA e de parlamentares de diferentes nacionalidades, ampliando o alcance político da iniciativa.

A iniciativa também ganhou visibilidade em veículos nacionais e internacionais, como [Folha de S.Paulo](#), [O Globo](#), [Nexo](#), [Alma Preta](#) e na coluna da CIPÓ no [ICL Notícias](#), ampliando o alcance do debate sobre cooperação pan-amazônica e justiça climática.

Paralelamente à produção de conhecimento, a CIPÓ atuou em ações de incidência e articulação institucional, participando de diálogos com ministérios, organismos regionais e parlamentos, além de contribuir para a realização dos Diálogos Amazônicos nacionais e regionais.

Durante a Cúpula da Amazônia, a organização apoiou o fortalecimento da participação brasileira por meio da elaboração de briefing estratégico e nota técnica com resultados da pesquisa, incluindo recomendações para avançar na cooperação regional. Também contribuiu para o fortalecimento institucional do Parlamaz, apoiando seu alinhamento com os compromissos da Declaração de Belém.

Para ampliar o engajamento da sociedade civil, a CIPÓ combinou capacitação técnica e articulação política, promovendo espaços de debate, com destaque para o ciclo “De Bogotá a Belém: Rumo à Cúpula da Amazônia e à COP30”, e liderando articulações em redes da sociedade civil brasileira e pan-amazônica.

Ao longo do ano, a organização lançou três cartas públicas sobre o tema, com destaque para a carta “Para a COP30 ir bem: avançar com a Declaração de Belém”, que reuniu mais de 80 representantes da sociedade civil de seis países amazônicos. A iniciativa deu origem a uma campanha voltada à articulação entre a agenda climática da COP30 e a cooperação regional amazônica, ampliando a incidência política da organização no tema.

Essa atuação reforçou que a justiça climática na Amazônia depende da articulação entre proteção ambiental, fortalecimento democrático e mecanismos regionais de cooperação.

## Transições justas em clima, ciência, tecnologia e inovação (CT&I)

A atuação da CIPÓ em clima, ciência, tecnologia e inovação (CT&I) buscou fortalecer a integração entre conhecimento científico, desenvolvimento tecnológico e formulação de políticas públicas, com foco na promoção de transições justas.

Em 2025, a organização aprofundou a produção de conhecimento nessa área, reforçada por meio de incidência internacional, incluindo participação em processos preparatórios e espaços de diálogo. A CIPÓ defendeu a centralidade da CT&I como elemento estruturante para a implementação da agenda climática.

A organização também participou de fóruns estratégicos e eventos internacionais, promovendo o intercâmbio de experiências e o diálogo entre diferentes atores. Essa atuação contribuiu para ampliar a visibilidade do tema e fortalecer a articulação entre ciência, política e sociedade.

### Produção de conhecimento e processo colaborativo

O principal resultado de pesquisa foi a publicação do [policy brief](#) "Reavaliando o papel de CT&I na governança climática e ambiental internacional: tendências da Rio-92 à atualidade", assinado por Adriana Abdenur e integrantes da CIPÓ e da WTT. O estudo está disponível em [português](#), [inglês](#) e [espanhol](#).



A elaboração foi conduzida de forma colaborativa e multissetorial. Realizamos consultas virtuais com organizações da sociedade civil, movimentos sociais e representantes do setor público com experiência em agendas de clima e CT&I, buscando validar os resultados preliminares e incorporar novos insumos ao projeto.

Ao todo, recebemos 21 contribuições de organizações, além de aportes de instituições como Fundações de Amparo à Pesquisa, do projeto Amazônia+10 e do diplomata Pedro Ivo Ferraz da Silva, do Ministério das Relações Exteriores, principal negociador brasileiro na UNFCCC em temas de tecnologia.

Como parte desse processo, elaboramos um *policy memo* consolidando o sumário político do debate, com síntese dos principais argumentos, resultados de pesquisa e recomendações prioritárias. O trabalho resultou na consolidação de recomendações multissetoriais que articulam CT&I, meio ambiente e clima sob a perspectiva da transição justa.



## Incidência política e articulação na COP30

Além da produção de conhecimento, a CIPÓ desenvolveu ações de articulação e incidência política no contexto da COP30. Entre os destaques esteve a organização de uma reunião a portas fechadas entre organizações da sociedade civil e negociadores da delegação brasileira responsáveis pela agenda de ciência, tecnologia e inovação (CT&I) na Conferência. O encontro buscou fortalecer o diálogo sobre a incorporação da dimensão tecnológica às decisões climáticas sob a perspectiva da equidade e da transição justa.

A organização também realizou o evento TecnoClima, reunindo sociedade civil, especialistas e formuladores de políticas públicas para promover o diálogo e fortalecer a agenda de CT&I no debate climático.

Essa atuação reforçou que a governança climática do século XXI exige políticas tecnológicas orientadas por justiça social, cooperação internacional e compromisso com a implementação.



# PRINCIPAIS ATIVIDADES E ENTREGAS



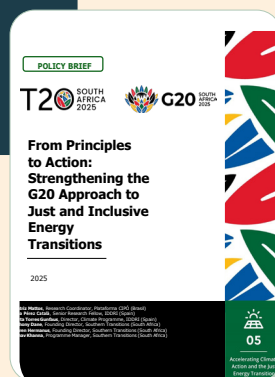
*Policy brief* "Do G20 à UNFCCC: Caminhos para Transições Justas e Inclusivas"

Submissões técnicas à UNFCCC sobre o Programa de Trabalho sobre Transição Justa (JTWP)

Incidência pela inclusão de financiamento dedicado para transições justas

*Policy brief* "From Principles to Action: Strengthening the G20 Approach to Just and Inclusive Energy Transitions"

Ciclo de diálogos "De Bogotá a Belém: Rumo à Cúpula da Amazônia e à COP30"



### 3. REFORMA DA GOVERNANÇA GLOBAL E DA ARQUITETURA FINANCEIRA INTERNACIONAL

O programa tem como objetivo enfrentar as assimetrias estruturais do sistema multilateral e financeiro internacional que limitam a capacidade dos países do Sul Global de implementar agendas climáticas e de desenvolvimento sustentável.

Nesse sentido, a Plataforma CIPÓ parte do entendimento de que a crise climática é também institucional e financeira, com mecanismos de governança global ainda concentrados, pouco representativos e insuficientes diante da escala dos desafios.

Em 2025, esse eixo ganhou centralidade com a convergência entre a definição da Nova Meta Quantificada Coletiva (NCQG), os debates sobre a mobilização de US\$ 1,3 trilhão anuais até 2035, a presidência brasileira do BRICS e a realização da COP30, conforme já destacado ao longo dos programas anteriores.

#### **Governança global e inovação institucional**

No decorrer de 2025, a Plataforma CIPÓ aprofundou sua incidência na reforma da governança global, atuando estrategicamente em fóruns internacionais para promover uma arquitetura mais justa, representativa e eficaz.

Como membro da *Global Governance Innovation Network* (GGIN), a organização mediou a criação do [Pact Innovation Forum](#), plataforma multinível que emprega ferramentas avançadas para monitorar a implementação do [Pacto para o Futuro](#), firmado pelos Estados-membros das Nações Unidas em setembro de 2024. A iniciativa buscou fortalecer

mecanismos de *accountability* e transparência na execução de compromissos multilaterais.

A CIPÓ esteve presente em [momentos centrais](#) da agenda internacional, incluindo a 80ª Semana de Alto Nível da Organização das Nações Unidas (ONU), participando de diálogos sobre liderança global, justiça ambiental e reformas institucionais. Também participou do [Cape Town Conversation 2025](#), moderando debates e contribuindo para a construção de uma agenda comum entre economias emergentes.

No campo acadêmico e de think tanks, a organização participou do [Global Solutions Summit 2025](#), em Berlim, debatendo o papel estratégico do Sul Global na construção de soluções climáticas mais justas e inclusivas, e integrou a [programação](#) da Reunião Anual do *Academic Council on the United Nations System* (ACUNS), em Nairobi, pautando o reforço da cooperação internacional para soluções transformadoras.

A CIPÓ também coorganizou, em São Paulo, a conferência [“Reimagining the Global Development Architecture”](#), em parceria com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e a *Southern Voice*, reunindo especialistas do Sul Global para discutir caminhos colaborativos rumo a um modelo de desenvolvimento mais sustentável e equitativo.



## Promovendo uma liderança participativa nas Nações Unidas

Como parte central de sua atuação em governança global, a CIPÓ integra o Comitê Gestor da campanha [1 for 8 Billion](#), que defende um processo mais transparente, inclusivo e representativo para a escolha da Secretária-Geral da ONU.

Ao longo de 2025, a organização participou de reuniões de *advocacy*, da elaboração de documentos estratégicos e de ações de mobilização voltadas à ampliação do acesso público ao processo de seleção, ao fortalecimento da participação da sociedade civil e à promoção da igualdade de gênero nas candidaturas.

Durante [debates](#) entre Estados-membros e [eventos](#) promovidos pela campanha, diversos governos posicionaram-se publicamente em favor das reformas defendidas, incluindo a escolha de uma mulher como Secretária-Geral pela primeira vez na história da ONU. [Pesquisa](#) conduzida pela *1 for 8 Billion* e parceiros demonstrou que cerca de 100 países expressaram apoio significativo a essa proposta.

O chamado por maior transparência e representatividade foi refletido nos [documentos](#) emitidos pela Assembleia Geral da ONU para orientar o procedimento de escolha, incorporando propostas promovidas pela campanha, como cronograma mais claro e maior transparência financeira.



A CIPÓ também contribuiu para ampliar o engajamento da sociedade civil, trabalhando com a rede *Southern Voice* para incluir *think tanks* do Sul Global na campanha e apoiando o lançamento de uma [carta pública](#) assinada por mais de 500 organizações e indivíduos em defesa de um processo participativo e da eleição de uma mulher para o cargo.

### Reforma da arquitetura financeira internacional

Em 2025, a Plataforma CIPÓ atuou de forma estratégica pela transformação estrutural da arquitetura financeira internacional, conforme já abordado nos programas anteriores, defendendo mudanças nas regras, nas instituições e nos instrumentos que moldam o sistema financeiro global.

Destaca-se a coorganização dos [Diálogos Brasil-Europa sobre Finanças Climáticas](#), realizados durante as reuniões do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial, em Washington D.C., e durante a 4ª Conferência Internacional sobre Financiamento para o Desenvolvimento (FfD4), em [Sevilha](#). Esses encontros reuniram formuladores de políticas públicas e especialistas de alto nível para buscar convergências em prol de um sistema financeiro mais justo e alinhado ao Acordo de Paris.





Em Washington, a CIPÓ participou da mesa-redonda de alto nível dedicada ao desenho do *Roadmap* de Baku a Belém, já mencionado anteriormente, voltado a viabilizar a meta de US\$ 1,3 trilhão anuais e a orientar discussões sobre instrumentos e arranjos do financiamento climático em escala. Em Sevilha, a CIPÓ promoveu eventos de alto nível sobre justiça climática, reforma da arquitetura financeira internacional e financiamento para o desenvolvimento, reunindo representantes de governos, organismos multilaterais e especialistas para debater caminhos para uma transição mais justa e sustentável.

Para subsidiar essa agenda, a organização lançou o [policy brief](#) "O Financiamento do Clima e a Reforma da Arquitetura Financeira e Econômica Internacional", também disponível em [inglês](#), oferecendo recomendações concretas para enfrentar desafios como insuficiência de recursos, custo elevado do capital e dependência excessiva de instrumentos de dívida.

Além disso, a CIPÓ integrou coalizões internacionais e contribuiu para [declarações conjuntas](#) dirigidas a negociadores da FfD4 e a fóruns de alto nível durante a *NYC Climate Week*, defendendo que uma agenda climática justa deve priorizar países em desenvolvimento e garantir canalização adequada de recursos às populações mais vulneráveis.

### **Conectando clima, desenvolvimento e reforma estrutural**

O programa consolidou a atuação da Plataforma CIPÓ na articulação entre agendas de clima, desenvolvimento e reforma institucional, destacando a centralidade de reformas estruturais na governança global e na arquitetura financeira internacional para ampliar a capacidade de ação do Sul Global.

## PRINCIPAIS ATIVIDADES E ENTREGAS



Participação estratégica na 80ª Semana de Alto Nível da ONU e no Cape Town Conversation 2025

Participação na Global Governance Innovation Network (GGIN) e no desenvolvimento do Pact Innovation Forum

Atuação no Comitê Gestor da *campanha 1 for 8 Billion*



Coorganização da conferência "Reimagining the Global Development Architecture", em parceria com o Ipea e a Southern Voice

Coorganização dos Diálogos Brasil-Europa sobre Finanças Climáticas durante as reuniões do FMI/Banco Mundial e da FfD4





*Policy brief* "O

Financiamento do Clima e a Reforma da Arquitetura Financeira e Econômica Internacional: Propostas para o Roadmap de Baku a Belém para US\$ 1,3 trilhão"

Incidência internacional pela reforma da arquitetura financeira internacional e ampliação do financiamento climático

Contribuições para coalizões e declarações internacionais sobre financiamento climático, dívida e governança global

# ESTATÍSTICAS E

# ALCANCE INSTITUCIONAL

**E**m 2025, a Plataforma CIPÓ ampliou de forma expressiva sua atuação e consolidou sua presença como organização brasileira de referência nos debates sobre governança climática, promoção de transições justas, e reforma da arquitetura financeira internacional.

Com abordagem integrada – combinando pesquisa baseada em evidências, comunicação estratégica, *advocacy* e construção de redes – a organização expandiu sua incidência política em múltiplos níveis de governança.

No âmbito local, colaborou com coalizões lideradas por organizações periféricas e atores subnacionais, promovendo diálogos, capacitações e mobilização social voltados à implementação de agendas climáticas e de desenvolvimento sustentável.

No plano nacional, aprofundou articulações com parlamentares e governos estaduais, dois eixos centrais de sua estratégia em 2025. A organização fortaleceu sua interlocução com o Poder Legislativo – apoiando iniciativas de diplomacia parlamentar, a criação e consolidação da Aliança Parlamentar para a Ação Climática e a Transição Justa (APAC), promovendo diálogos interparlamentares e fortalecendo a articulação internacional de parlamentares em agendas de clima e desenvolvimento sustentável – e ampliou sua cooperação com governos estaduais, especialmente na agenda de governança multinível e implementação climática.

Regionalmente, reforçou sua cooperação com a OTCA e com redes pan-amazônicas, impulsionando iniciativas voltadas à proteção da Amazônia, à justiça climática e ao fortalecimento da cooperação entre países da região.

No cenário global, manteve presença estratégica em fóruns multilaterais como a ONU, a UNFCCC, o G20 e o BRICS, defendendo que prioridades e perspectivas do Sul Global fossem refletidas nos processos decisórios internacionais e contribuindo para o avanço de reformas estruturais no sistema multilateral.

**Veja as principais estatísticas da organização de janeiro a dezembro de 2025, que mostram o alcance desse trabalho:**

**174 eventos**, incluindo:

**47 eventos** organizados ou  
coorganizados pela CIPÓ

**50 eventos** que tiveram a  
CIPÓ como palestrante



Pelo Mundo | Em 2025, a CIPÓ marcou presença em **dezessete países**, fortalecendo a sua inserção internacional e ampliando o alcance de suas agendas estratégicas. Além do Brasil, a organização esteve em África do Sul, Alemanha, Bélgica, China, Colômbia, Espanha, Estados Unidos, Etiópia, França, Índia, Indonésia, Panamá, Peru, Quênia, Sri Lanka e Uruguai, organizando e participando de uma série de atividades.

A produção intelectual da organização manteve elevado ritmo e diversidade temática, refletindo sua capacidade de articulação entre pesquisa aplicada e incidência política.

**42 publicações**, incluindo:

**20 op-eds ou artigos de opinião**

publicados em jornais, portais e revistas

**6 policy briefs**

**5 relatórios estratégicos**

**5 submissões** para UNFCCC, CDB e Ministério da Fazenda

**6 outras publicações de destaque** (como policy papers e contribuições significativas em relatórios de parceiros)

**+ 18 notas ou cartas públicas** produzidas ou endossadas pela CIPÓ

# COMUNICAÇÃO

## CIPÓ NA MÍDIA

A Plataforma CIPÓ manteve presença qualificada na mídia nacional e internacional, contribuindo com análises especializadas sobre temas alinhados aos seus eixos de atuação. Pesquisadores e pesquisadoras são frequentemente entrevistados e citados como fontes especializadas, além de publicarem artigos de opinião.

Em doze meses, a CIPÓ registrou **88 menções na mídia**, com destaque para entrevistas e colaborações em jornais, revistas, podcasts e programas de rádio e de televisão, ampliando o alcance de suas pesquisas e contribuições para o debate público.

Confira algumas matérias e veículos de comunicação para os quais a CIPÓ concedeu entrevistas em 2025:



**news**  
Washington

CONFIRA ▶

**J10**  
9 FEV 23:26

**QUAL É O IMPACTO DA SUSPENSÃO DA AJUDA DOS EUA?**  
Organizações brasileiras foram atingidas pelo congelamento da USAID

CHE ■ MILTON EXPLICA AUSÊNCIA NO GRAMMY: 'FICARIAM SO QUEM ELES QUERIAM' **pt**



**Le Monde**

ÉCONOMIE - BRÉSIL

**Au Brésil, le président Lula en pleines contradictions climatiques et économiques**

D'un côté, le chef de l'État brésilien se pose en leader de la transition écologique des pays en développement et multiplie les mesures de décarbonation. De l'autre, il soutient une politique énergétique basée sur l'extraction fossile, jugée insupportable.

Par Anne-Dominique Courvoisier (Rio de Janeiro, correspondante)  
Publié le 27 février 2025 à 18h02, modifié le 27 février 2025 à 17h42 | Lecteur 3 min | Read in English

Article réservé aux abonnés

Lire plus tard ▶ | Mettre Le Monde en favori sur Google

CONFIRA ▶



**O GLOBO** COP 30 Amazônia

Brasil / COP 30 Amazônia

**Fundamental para firmar sede da COP30, Declaração de Belém tem apenas 4% dos compromissos formalizados, mostra estudo**

Pesquisa da Plataforma Cipó mostra que, embora cerca de 1.700 ações tenham sido registradas desde 2023, em torno de 70% das medidas ainda são preliminares

Por Luis Felipe Azevedo — Rio de Janeiro  
14/09/2023 19h01 - Atualizado há 9 meses

CONFIRA ▶



**BBC**  
**NEWS BRASIL**

Notícias Assista Ouça

**O que o governo Lula quer da COP30 e quais os principais obstáculos**

Principais notícias

Governo Trump critica P16, afirma que extracção de petróleo reduzirá emissões de CO2 e que pode acontecer com ele agora? **pt**

Governo Trump contesta que é o 'seguro' por que climas brasileiros tornam-se mais secos e quentes? **pt**

Filipe Bolsonaro exige após anúncio de renúncia de Lula ao governo Trump. 'Pelo para não estar mesmo engasgado' **pt**

CONFIRA ▶

## BOLETIM CIPÓ

A Plataforma CIPÓ produz boletins mensais em português e inglês, além de edições especiais sobre temas estratégicos.

Fique por dentro das principais atualizações sobre nossos projetos, publicações, eventos, oportunidades e pesquisas. [Inscreva-se](#) na página principal do nosso site e receba diretamente no seu e-mail as atualizações mensais da CIPÓ.



## SITE DA CIPÓ


O site [www.plataformacipo.org](http://www.plataformacipo.org) é bilíngue e atualizado semanalmente, com notícias, informações sobre eventos, publicações, posicionamentos, atividades e ações realizadas pela organização e seus parceiros.

## CIPÓ NAS REDES

A CIPÓ está presente nas principais redes sociais: Instagram, Twitter/X, LinkedIn, Bluesky, Threads, Facebook, e Youtube. Em 2025, aumentamos nossa presença nas plataformas e ultrapassamos 33 mil seguidores. O crescimento orgânico refletiu o aumento da relevância institucional da organização e a ampliação de sua audiência internacional.


*Siga nossos perfis e acompanhe as notícias envolvendo a organização e os temas com os quais trabalhamos!*

### NÚMERO DE SEGUIDORES NAS REDES NO FINAL DO ANO DE 2025:

 Instagram: 12.410

 LinkedIn: 7.037

 X (Twitter): 7.381

 Bluesky: 3.500

 Threads: 1.308

 Facebook: 792

 YouTube: 868

# RESUMO FINANCEIRO

Escaneie o QR code para ter acesso ao resumo do relatório financeiro da Plataforma CIPÓ:



-  [/plataformacipo](https://www.instagram.com/plataformacipo)
-  [/plataforma-cipó](https://www.linkedin.com/company/plataforma-cipo)
-  [@PlataformaCIP0](https://twitter.com/PlataformaCIP0)
-  [@plataformacipo.bsky.social](https://bsky.app/profile/plataformacipo.bsky.social)
-  [@plataformacipo](https://www.threads.net/@plataformacipo)
-  [/PlataformaCipo](https://www.facebook.com/PlataformaCipo)
-  [/PlataformaCIPÓ](https://www.youtube.com/PlataformaCIP0)